



A relação família-escola como elemento das representações sociais da profissão docente veiculadas na rede social Facebook

Family-school relationship as an element of the social representations of the teaching profession on the Facebook social network

La relación familia-escuela como elemento de las representaciones sociales de la profesión docente que se realiza en la red social Facebook

Thaiz Reis Albuquerque Castro¹  ; Laêda Bezerra Machado² 

RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa mais ampla e trata sobre os desafios da relação família-escola como elemento integrante das representações sociais da profissão docente, veiculadas em comunicações de professores (as) na rede social *Facebook*. A Teoria das Representações Sociais, elaborada por S. Moscovici, em 1961, foi o referencial adotado. As representações sociais são produtos dos movimentos sociais, construídos coletivamente e nas interações sociais, com valores e ideias que circulam na sociedade em diversos âmbitos, incluindo os virtuais. Desenvolvemos uma pesquisa de cunho documental. Apresentamos um recorte de quatro imagens com 20 comentários de professores (as) publicados em páginas do *Facebook*. Os resultados sugerem que as representações sociais de professores veiculadas em suas comunicações na rede social *Facebook* retratam uma relação família-escola marcada pelos conflitos no desempenho de funções entre pais e professores, sentimentos de desvalorização e perda de autoridade docente. Salientamos que os elementos que comprometem o trabalho docente são indicativos de que não se deve culpabilizar unicamente o docente pelos problemas educacionais. Quando agimos dessa forma estamos ignorando os variados obstáculos interpostos ao exercício da profissão na atualidade.

Palavras-chave: Representações sociais; Redes sociais; Relação família-escola.

ABSTRACT

This article is the result of a broader research and deals with the challenges of the family-school relationship as an integral element of the social representations of the teaching profession, conveyed in communications from teachers on the social network Facebook. The Theory of Social Representations, elaborated by S. Moscovici was the adopted framework. Social representations are products of social movements, built collectively and in social interactions, with values and ideas that circulate in society in different spheres, including virtual ones. We developed a documentary research. We present a clipping of four images with 20 comments from teachers published on Facebook pages. The results suggest that the social representations of teachers conveyed in their communications on the Facebook social network portray a family-school relationship marked by conflicts in the performance of functions between parents and teachers, feelings of devaluation and loss of teaching authority. We emphasize that the elements that compromise the teaching work are indicative that one should not blame

¹ Licenciada em Pedagogia, Mestra em Educação e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEdu-UFPE), Recife/PE - Brasil. E-mail: thaizcastro@hotmail.com

² Licenciada em Pedagogia, Mestra e Doutora em Educação e Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE - Brasil. E-mail: laeda01@gmail.com

the teacher alone for the educational problems. When we act in this way we are ignoring the various obstacles to the exercise of the profession today.

Keywords: *Social representations; Social networks; Family-school relationship.*

RESUMEN

Este artículo es el resultado de una investigación más amplia y aborda los desafíos de la relación familia-escuela como elemento integral de las representaciones sociales de la profesión docente, transmitidos en las comunicaciones de los docentes en la red social Facebook. La Teoría de las Representaciones Sociales, elaborada por S. Moscovici fue la referencia adoptada. Las representaciones sociales son producto de movimientos sociales, contruidos colectivamente y en interacciones sociales, con valores e ideas que circulan en la sociedad en diferentes ámbitos, incluidos los virtuales. Desarrollamos una investigación documental. Presentamos un recorte de cuatro imágenes con 20 comentarios de docentes publicados en páginas de Facebook. Los resultados sugieren que las representaciones sociales de los docentes transmitidas en sus comunicaciones en la red social Facebook retratan una relación familia-escuela marcada por conflictos en el desempeño de roles entre padres y docentes, sentimientos de desvalorización y pérdida de autoridad docente. Destacamos que los elementos que comprometen la labor docente indican que no se debe culpar al docente únicamente por los problemas educativos. Cuando actuamos de esta manera, estamos ignorando los diversos obstáculos para el ejercicio de la profesión hoy.

Palabras clave: *Representaciones sociales. Redes sociales. Relación familia-escuela.*

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a *internet* vem proporcionando diversas mudanças em nossa sociedade e, dentre elas, destacamos as novas possibilidades de comunicação entre os indivíduos, pois no espaço virtual é possível estabelecer contato com pessoas que estão geograficamente distantes, mas conectadas a uma mesma rede social (SILVA, 2016). A evolução dos meios de comunicação através da *internet* e das suas redes sociais *online* vem proporcionando um novo contexto social para o estabelecimento das relações entre indivíduos e grupos sociais e, por sua vez, vivemos uma nova era para a criação de representações sociais (ALVES-MAZZOTTI; CAMPOS, 2011).

Sem dúvida, as redes sociais *online* são hoje um espaço de interação entre diversos grupos sociais, incluindo os (as) professores (as), que nelas se relacionam, comunicam e interagem trocando experiências entre si e desabafam acerca de diferentes assuntos, dentre eles os desafios da profissão. Assim, uma análise das representações sociais veiculadas nas comunicações entre professores (as) nessas redes nos permite apreender como esse grupo profissional concebe o sentido do ser docente, os fatores que os conduzem ou não a um bom desempenho do seu trabalho, seus vínculos e expectativas em relação ao futuro da profissão.

Conforme Castro e Machado (2018), pesquisas recentes sobre a profissão docente desenvolvidas no âmbito da Teoria das Representações Sociais apontam o ser professor como uma profissão marcada por vários desafios, principalmente, as más condições de trabalho, baixos salários e desvalorização social. Desse modo, a precarização da formação não é o único obstáculo enfrentado na carreira docente, uma vez que, ao longo da sua atuação profissional, os professores encaram uma série de desafios em sua rotina que dificultam significativamente a realização do seu trabalho.

Os estudos sinalizam que muitos são desafios comuns à realidade escolar, obstáculos que diariamente dificultam o cumprimento de sua função frente às transformações e demandas da sociedade atual. A escola, ao logo da história, tem proporcionado uma educação formal, atendendo ao desejo capitalista de preparar o cidadão para o mercado de trabalho. Sua atuação é um complemento à educação que

se recebe da família, compartilhando com esta o papel de preparar as novas gerações (TEIXEIRA, 2014).

Neste artigo, recorte de uma pesquisa³ mais ampla, tratamos sobre os desafios da relação família-escola como elemento integrante das representações sociais da profissão docente, veiculadas em comunicações de professores (as) na rede social *Facebook*. Tomamos como suporte teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS). A TRS foi originalmente elaborada pelos estudos de Serge Moscovici, no início dos anos 1960, e abrange uma compreensão e explicação aprofundada dos fenômenos sociais.

Representações sociais são proposições que permitem classificar coisas ou pessoas, descrever seu caráter, explicar seus sentimentos e ações. "As representações aparecem como uma rede de ideias, metáforas e imagens, amarradas de forma mais ou menos frouxa e, portanto, mais móveis e fluidas que teorias" (ARRUDA, 2011, p. 348). As representações sociais são formadas por um conjunto de símbolos que são compartilhados por um grupo social e que funcionam como instrumentos de interpretação e ação do mundo.

Moscovici (2012) destaca que as representações sociais são *expressivas*, pois demarcam a identidade dos grupos, orientam a formação de estereótipos referentes a outros grupos e indicam a posição social de cada um deles por meio dos significados que carregam. Elas também são *prescritivas*, pois permitem a leitura das situações, indicando aspectos relevantes e orientando julgamentos e decisões sobre as ações desejáveis; ou seja, elas prescrevem as condutas adequadas, aceitas ou intoleráveis. Portanto, as representações sociais são formas culturais simbólicas, padrões organizados de significados historicamente produzidos, coletivamente partilhados, associados a processos sociocognitivos e em interação com as estruturas sociais (ALVES-MAZZOTTI; CAMPOS, 2011).

O estudo das comunicações de professores em redes sociais a partir da Teoria das Representações Sociais se faz relevante, pois, a teoria tem em seu centro a comunicação. Moscovici (2012) afirma que as representações sociais são criadas pelo desejo de nos familiarizarmos com o estranho, de conhecermos o que não é familiar, no espaço de interseção entre a comunicação social e o indivíduo no seu contexto. As representações sociais são produtos dos movimentos sociais, construídos coletivamente e nas interações sociais, com valores e ideias que circulam na sociedade em diversos âmbitos, incluindo os virtuais.

Em tempos atuais, a natureza da comunicação que antes se dava em ambientes estáticos e sólidos, agora se ressignifica em redes leves, líquidas, fluidas e dinâmicas, assim como a cultura, as relações e seus objetos (BAUMANN, 2001). Desse modo, as comunicações virtuais se tornam patrimônio, constituídas da memória social de variados grupos, carregadas de ações do seu sistema simbólico (CASTELLS, 2007).

Uma rede social é definida como uma estrutura social composta por pessoas ou coletivos, conectados por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Pode ser de caráter *offline* (construída nos espaços concretos de convivência) ou *online* (concebida nos espaços virtuais e mediada por tecnologias digitais) (CUNHA, 2016).

Atualmente o *Facebook* é a rede social *online* com maior número de usuários do mundo (BEILING, 2019). Em sua estrutura, disponibiliza os mecanismos de *curtir*, *compartilhar* e *comentar* que deixam

³ A pesquisa contou com o financiamento do CNPq.

mais sofisticadas as comunicações entre usuários. O *curtir* é uma forma rápida de estabelecer, sem palavras, algum nível de reconhecimento ou valorização. O *compartilhar* tem como principal função dar visibilidade para a publicação, ampliando o alcance dela. E o *comentar* é uma prática de comunicação mais explícita, que traz uma efetiva contribuição para a conversação. O grande quantitativo de interações através desses recursos reflete o interesse do grupo para com a temática abordada nas publicações (RECUERO, 2014).

A escolha do *Facebook* como fonte documental deve-se ao fato dessa rede social possuir em sua estrutura noções de público e privado mais fluidas e aproximadas, o que promove uma comunicação mais simples e espontânea entre usuários. Além disso, oferece ao pesquisador uma maior facilidade para o acesso aos dados dos seus perfis públicos. A rede *Facebook* apresenta diversas páginas nas quais são abordadas temáticas de interesse de variados grupos. Muitas dessas páginas são produzidas e voltadas para professores, que ocupam esses espaços para interagirem através de publicações que tratam sobre a rotina da docência e acabam veiculando representações sociais da profissão.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental, pois contempla a análise de materiais que não são de caráter científico e não receberam tratamento analítico prévio (GIL, 2006). Tais materiais foram imagens de variados gêneros, publicadas nas páginas frequentadas por professores no *Facebook* e os comentários desses professores referentes às publicações.

As páginas do *Facebook* foram selecionadas com base nos critérios: ter ampla adesão de professores de todo o país; apresentar publicações que abordam diversos aspectos do cotidiano da docência das quais podemos apreender representações sociais do ser professor; e possuir denominações variadas relacionadas ao ser professor, de modo a não nos limitarmos àquelas que apresentassem títulos negativos ou jocosos.

Dentro dos limites do presente texto, trazemos um recorte do corpus que analisou as representações sociais da profissão docente no *Facebook*, correspondente a uma subcategoria da pesquisa, que se refere às representações sociais que tratam da crise na relação família-escola marcada pelos conflitos no desempenho de funções entre pais e professores, sentimentos de desvalorização e perda de autoridade docente.

Quadro 1 - Material relação família-escola

Tópicos	Imagens	Gênero	Página-fonte	Ano	Curtidas	Compartilhamento	Comentários selecionados
Conflito de papéis entre pais e professores	figura A	quadrinho	Professor por Vocação	2018	1.000	1.502	14
	figura B	quadrinho	Profissão Professor	2017	10.000	24.000	
Autoridade docente em risco	figura C	quadrinho	Professor por Vocação	2017	316	331	6
	figura D	meme	Profissão= Professora	2017	2.200	2.496	

Fonte: As autoras (2022).

Como apresentado no Quadro 1, o material que compõe este artigo encontra-se organizado em dois tópicos temáticos compostos por quatro imagens (figuras A, B, C e D) que se caracterizam como dos gêneros quadrinhos e meme⁴, que foram coletadas nas seguintes páginas do *Facebook*: Professor por Vocação (+322.000 seguidores), Profissão Professor (+777.000 seguidores) e Profissão=Professora (+402.000 seguidores). As figuras foram publicadas nas referidas páginas entre 2017 e 2018, obtendo adesão dos professores através do amplo número de curtidas e compartilhamentos, que sinaliza interesse dos docentes pelas representações abordadas.

Destacamos que, apesar das publicações do *Facebook* apresentarem vasto número de comentários, selecionamos para análise apenas aqueles que expressavam as atitudes dos professores frente às representações sociais abordadas nas imagens, descartando maioria dos comentários de usuários que se resumiam a risadas, emojis⁵ ou marcação de outros colegas usuários. Assim, selecionamos 20 comentários de professores e professoras referentes a estas quatro figuras tratadas aqui.

Durante a coleta dos comentários dos professores referentes às imagens, verificávamos o perfil público de todos no *Facebook* a fim de identificarmos dados como sexo e localização geográfica. E, para análise, fizemos uso da técnica da análise categorial, que se define como “operações de desmembramentos do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 2016, p.200).

No âmbito deste artigo, abordamos os elementos dessas representações que aludem aos dilemas da relação família-escola. Esses elementos representacionais são analisados a partir de quatro imagens e 20 comentários organizados em dois eixos temáticos: ***Conflito de papéis entre pais e professores*** e ***Autoridade docente em risco***.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As representações sociais apreendidas das imagens e comentários apresentados no recorte deste artigo dizem respeito ao cotidiano dos (as) professores (as), enfatizando os desafios diários que enfrentam na relação com as famílias dos alunos. Destacam, principalmente, o conflito no desempenho de seus papéis e o sentimento de perda de autoridade docente.

a) Conflito de papéis entre pais e professores

Este tópico refere-se às múltiplas funções desempenhadas pelo professor, o cuidar, o educar e o assumir papéis que competem às famílias, assim como a falta de respeito tanto dos alunos quanto dos seus familiares. Apresentamos duas figuras do material coletado, caracterizadas como gênero quadrinho, e 14 comentários a elas relacionados, sendo dez publicados por mulheres e quatro por homens. A seguir, trazemos os dois exemplos:

⁴ De acordo com Torres (2016), meme é uma publicação quase sempre de tom jocoso ou irônico que pode ou não ser acompanhada por uma imagem ou vídeo e que é intensamente compartilhada por usuários nas redes sociais.

⁵ Autores como Fernandes (2019) definem os emojis como ícones em formato de carinhas usados nas redes sociais para simbolizar expressões.

Figura A - Função da escola e dos pais



Fonte: Facebook (2018).

Figura B - Valores repassados pela família



Fonte: Facebook (2017).

A figura A foi publicada na página *Professor por Vocação*, em junho de 2018, e obteve o total de 1.000 curtidas e 1.502 compartilhamentos. Caracteriza-se como uma imagem em quadrinhos, elaborada pelo artista Aleixo, em plano de fundo azul e lilás, retratando um menino com uma mochila e uma mulher, sua mãe.

Na tirinha, primeiramente, o filho questiona a mãe sobre o papel da escola e a mãe responde, com expressão petulante, uma infinidade de atribuições da escola para com a educação da criança. Ao ouvi-la, o menino questiona a mãe acerca da sua própria função, a mesma “engasga” sem resposta. Nos comentários, as atitudes dos professores se dividem em criticar a família como uma inimiga da escola ou defender a parceria e colaboração entre ambas.

A figura B foi publicada na página *Profissão Professor*, em outubro de 2017 e obteve o total de 10.000 curtidas e 24.000 compartilhamentos. De todas as imagens analisadas na pesquisa, foi a que apresentou maior número de reações dos professores, o que indica uma forte adesão dos professores ao conteúdo abordado. Caracteriza-se, também, como uma imagem em quadrinhos, apresenta um fundo branco com a figura de uma mulher, sugerindo ser a mãe de uma menina, a estudante. As duas estão conversando e a mãe recomenda à criança que ame e respeite sua professora. Sobre elas, há uma legenda que indica ser papel dos pais ensinar os filhos a valorizar seus professores.

Nos comentários das publicações, as atitudes dos professores destacam o sentimento geral de desrespeito e a necessidade de maior diálogo e colaboração entre família e escola. As atitudes são de natureza favorável e desfavorável. Os posicionamentos de viés favorável destacam o trabalho de parceria entre professores e familiares no processo de ensino e aprendizagem para se alcançar o

sucesso escolar dos alunos. Os comentários de teor desfavorável destacam que a ausência de interação entre escola e família, atrelada ao desrespeito e à inversão de valores, bem como as múltiplas funções a serem assumidas pelo professor, concorrem para a desmotivação e desencanto profissional do docente.

Uma das professoras responde ao questionamento da criança na figura A atribuindo aos pais dos alunos o papel de inimigos da escola, sujeitos que criticam e desrespeitam o docente. Comenta: "Resposta: Criticar essa mesma escola e chamar sua professora de preguiçosa e vagabunda" (Mulher, MG)⁶. Em tom apelativo, outra professora solicita que os pais dos alunos não repassem suas obrigações para o professor. Ela pede: "Pais, não transfiram suas responsabilidades, pois professor não é educador. Educar é obrigação de vocês" (Mulher, PE).

Duas professoras respondem à pergunta da imagem A afirmando que os pais dos alunos recorrem à escola como um depósito, no qual despejam seus filhos e se esquecem das suas obrigações para com eles. Comentam: "A função dela é mandar pra escola porque lá virou depósito de crianças" (Mulher, MG); "A dela é te mandar para a escola e te esquecer, simples assim" (Mulher, SP).

O comentário de outra professora reforça que muitos docentes acabam adotando o papel de pais dos alunos sem perceberem que estão fazendo isto. Afirma: "Acontece que muitos educadores abraçam essa ideia de que tem obrigação de ensinar valores, mesmo sem perceber!" (Mulher, SP). Para outra professora não é necessário que seus alunos gostem dela, mas sim que a respeitem. Ela reconhece o respeito como uma forma de amor: "Eu sempre falo pros meus alunos, que eles não precisam gostar de mim, basta me respeitar, pra mim, respeito é amor" (Mulher, GO).

No seguinte comentário, uma docente afirma que seus pais lhe ensinaram a respeitar seus professores, a tê-los como referência. Porém, ela mesma se identifica como uma professora com funções comprometidas por esse conflito de papéis entre família e escola:

Os meus me ensinaram foi a respeitar! Ainda bem! Porém lembro de uns que diziam: vocês têm três mães: uma no céu, outra na terra e a professora. Kkkkkk deu no que deu! O sistema desse país quer jogar os encargos só pra terceira, tirando a autonomia daquela da terra. P.S.: sou professora, mas também com a autonomia comprometida (Mulher, MG).

Os comentários, a seguir, enfatizam que os docentes são dignos de respeito, melhores condições de trabalho e valorização profissional. "Professores: merecedores de todo respeito e condições de trabalho dignas e valorizadas" (Homem, RJ); "Os professores devem ser amados mesmo, ainda mais em nosso país onde são tão massacrados..." (Homem, localização desconhecida).

A situação de desrespeito é manifestada nos comentários abaixo, um deles defende que o desrespeito dos alunos para com os professores é uma condição biológica/orgânica repassada/herdada dos pais. Indicam ainda as consequências do desrespeito. Afirmam:

Tá no DNA, se os pais, incutem na mente de seus queridinhos filhos que é pra respeitar seus amigos e professores, terão o retorno esperado, do contrário, terão e serão um transtorno para a sociedade. Terão que efetuar muitas visitas na FEBEM. Erva daninha, não dá bons frutos (Homem, SP).

⁶ Os comentários dos professores foram identificados com as informações públicas obtidas em seus respectivos perfis no *Facebook* durante a coleta do material, são elas: sexo e sigla da localização geográfica. Aqueles que não indicavam o estado no perfil foram sinalizados com "localização desconhecida".

Alunos vão na escola para aprender, cabe aos pais ensinar os filhos a respeitarem as outras pessoas! Simples assim, no passado, no presente e no futuro! Isso não deve mudar! Esses delinquentes são frutos da rua e não de um lar! (Homem, SP).

Mais duas professoras argumentam que o desrespeito é um valor repassado às gerações e que a mudança tem que começar com os pais para chegar aos alunos. Comentam:

Infelizmente esses valores que precisam ser passados em casa estão acabando!!! Os próprios pais na sua maioria das vezes são culpados!! (Mulher, localização desconhecida).

É um pouco mais complicado porque primeiro os PAIS precisam aprender a respeitar os professores! Triste não? Parece que precisamos de alguém que ensine pra todo mundo, rs (Mulher, SP).

Por fim, uma professora defende a parceria família-escola alegando que devem trabalhar juntas em prol da educação e da sociedade. Afirma: "Escola, família, familiares e sociedade devem caminhar juntos" (Mulher, SC).

As informações contidas nas publicações sugerem que a relação entre família e escola é conturbada, passando por omissões, negligência, desrespeito e até a violência escolar. Estes fatores que fazem com que muitos professores reconheçam a família como uma inimiga no desenvolvimento do seu trabalho. Dessa forma, os professores ensinam uma melhor relação entre as partes, de modo que haja maior participação dos pais na rotina escolar dos seus filhos, ensinando-os a respeitá-los e valorizá-los, o que seria positivo para ambos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

As atitudes dos professores frente à profissão docente estão presentes quando enfatizam a necessidade de relações pautadas no respeito mútuo como um princípio importante para se alcançar o sucesso escolar e nas críticas negativas à postura omissa dos familiares dos alunos frente aquilo que lhes compete.

Porém, a sociedade tem passado por diversas transformações e muitas delas têm refletido na representação social de família considerada "ideal". Dessa forma, identificamos famílias em condições precárias de desenvolver a socialização primária, papel social que lhe compete. As transformações sociais exigem uma maior interação entre a família e a escola, que devem assumir seus papéis enquanto instituições, considerando a contexto atual e não apenas buscando o modelo ideal de socialização que está cada dia mais impraticável (TEIXEIRA, 2014).

A autora supracitada problematiza que atualmente muito se tem discutido sobre as mudanças ocorridas no âmbito escolar. À medida que a sociedade foi se transformando, foram se alterando também as realidades ligadas à escola. Assim, a sociedade espera que a educação acompanhe essas transformações políticas, econômicas, culturais e sociais do mundo globalizado, que exige a formação de indivíduos participativos, capazes de transformar e serem transformados no contexto das relações sociais.

No entanto, essa postura não é adquirida apenas na escola, inicialmente é na família e só posteriormente nas diversas instituições sociais das quais a criança participa. O contato com diversas realidades a levam a assumir determinadas posturas que formam seu caráter e personalidade. Tais afirmações levantam reflexões acerca do verdadeiro papel da escola na sociedade, considerando que atualmente, muitas discussões permeiam as relações entre escola e família no que se refere à função do educar.

Uma das principais tarefas da família é preparar a criança para a sua inserção social, através da herança de valores estabelecidos dentro dela como cultura, afetividade, religião e educação. Entretanto, é visto que cada vez mais a família tem condições muito precárias para realizar a socialização primária e, cada vez menos, o faz devidamente. Santos (2009) *apud* Teixeira (2014) indica que os pais mantêm pouco contato com seus filhos e os momentos de diálogo e refeições em comum são poucos, o que desfavorece a transmissão de conhecimentos elementares de civildade. Assim, a família, na maioria das vezes, reconhece suas dificuldades em cumprir o papel de socialização primária e remete grande parte desta responsabilidade para a escola.

Segundo Brym *et al.* (2006), a família tem a função social de proporcionar a conquista de diferentes *status*, como o étnico, o nacional, o político, o educacional, dentre outros. Assim, compreendemos que a família é o primeiro âmbito de contato que o indivíduo possui para perceber o mundo e socializar-se. Deve ser entendida como uma entidade socioafetiva com o dever de afeto e cooperação entre seus membros, assim como, a solidariedade e a criação de condições de desenvolvimento saudável.

Desse modo, percebemos que a função da família também está pautada na criação de um ambiente colaborativo entre seus conviventes, a fim de se proporcionar um lugar digno de convivência e socialização. "Faz-se notável a extrema importância da família perante o desenvolvimento do indivíduo, podendo-se assim dizer que dentro da família, os pais ou quem cumpre como tal este papel, são os maiores responsáveis por este sujeito" (TEIXEIRA, 2014, p.05).

É possível dizer que a família, assim como a escola, vem sofrendo influências do contexto político, econômico e cultural da sociedade na qual está inserida. Os valores vão se redefinindo e constituindo novas identidades, e a importância da família como instituição pautada nos vínculos familiares está reduzindo diariamente. A família moderna é constantemente "desafiada por limites imprecisos, por aspirações de consumo, devendo reconquistar, a cada dia, as razões para conviver, a consciência do bem que os membros da família têm em comum, dos bens relacionais cujo valor perdura no tempo" (Idem, p.04).

No âmbito legal, Benato (2014) enfatiza que as leis brasileiras contemplam o compromisso da família em relação ao cuidado e acompanhamento dos filhos, destacando a responsabilidade e a obrigatoriedade da frequência escolar. O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 proclama que a educação é um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado e da família, devendo acontecer com o incentivo e colaboração da sociedade. Também o artigo 227 declara que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar às crianças, jovens e adolescentes o direito à educação e à cultura.

Além da Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, afirma em seu artigo 4 que é dever da família, da comunidade e do poder público assegurar a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação. O ECA ressalta, em seu artigo 53, que as crianças e adolescentes têm o direito à educação visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa e preparando-o para ser um cidadão, citando como dever dos pais ou responsáveis ter conhecimento dos processos pedagógicos e participar da construção das propostas educacionais da escola.

Apesar da escola e família serem meios socializadores, eles apresentam ao mesmo tempo características comuns e divergentes. A família e a escola partilham a tarefa de preparar os indivíduos para uma vida econômica, social e cultural, mas os objetivos na tarefa de ensinar são diferentes. A

criança aprende com a família através de interações informais. Já, com a escola, o aprender deve acontecer em momentos programados, pré-estabelecidos e com sujeitos específicos. Sendo assim, a escola e a família se constituem como agências socializadoras e educativas, com características comuns e diferenciadas, mas ambas preparam os indivíduos, desenvolvendo habilidades que contribuem para sua participação na sociedade (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010 *apud* BENATO, 2014).

Ao lidar com condições tão adversas e salários muito abaixo de suas necessidades pessoais e de qualificação profissional, os professores percebem que suas funções têm sido hipertrofiadas pelas mudanças sociais da atualidade. Diante desse cenário,

o compromisso com a educação se estende às relações que seriam estritas à família. Algumas mães e pais, quando chamados à escola, lamentam e justificam suas ausências na vida de seus filhos pelo trabalho, pela falta de tempo. Abrem mão da função de educar, de estabelecer limites e regras, entregando decisões e soluções para as professoras (BALINHAS *et al.*, 2013, p. 257).

Dessa forma, a vida familiar do aluno entra na escola sem pedir licença e afeta os posicionamentos e escolhas dos professores e, sendo assim, o referido desinteresse ou afastamento da família em relação à educação de seus filhos implica mais cuidado, mais atenção, mais esforço dos professores dentro do espaço escolar.

Do material que analisamos no tópico *Conflito de papéis entre pais e professores*, fica evidenciado que o professor enfrenta dificuldades no estabelecimento de parceria com as famílias de seus alunos. Tais obstáculos são referenciados na literatura sobre o tema, pois a despeito do que proclamam a legislação e políticas educacionais, sobretudo na escola pública, ainda não se conseguiu efetivar relações profícuas entre família e escola.

b) Autoridade docente em risco

Este tópico reúne imagens e comentários de professores acerca de sentimentos relacionados ao trabalho docente, particularmente, destaca o sentimento de desprestígio da social e perda da autoridade profissional. Analisamos duas figuras (um quadrinho e um meme) e seis comentários, todos publicados por professoras.

Figura C - Inversão de valores



Fonte: Facebook (2017).

Figura D - Professor ontem e hoje



Fonte: Facebook (2017).

A figura C foi publicada na página *Professor por Vocação* em agosto de 2017, e obteve o total de 316 curtidas e 331 compartilhamentos. Caracteriza-se como uma imagem em quadrinhos composta por dois quadros. O primeiro quadro traz a figura de uma sala de aula, no ano de 1987, na qual se encontra uma professora sentada em sua escrivaninha acompanhada por um casal (pais da aluna). Os pais apresentam expressões zangadas e questionam a criança sobre sua nota baixa, que reage com uma postura envergonhada.

O segundo quadrinho retrata uma sala de aula (em 2017 - ano de publicação da imagem na página) e a composição permanece com a professora sentada em sua escrivaninha acompanhada dos pais e da própria aluna à sua frente. No entanto, nesta imagem, os papéis se invertem, agora os pais questionam a professora sobre a nota baixa da filha, que ostenta uma expressão debochada ao encarar sua professora sendo criticada por seus pais.

A figura D foi publicada na página *Profissão=Professora* em julho de 2017, e obteve o total de 2.200 curtidas e 2.496 compartilhamentos. Caracteriza-se como um meme que, em tom de humor, utiliza a imagem da capa do disco *Chico Buarque de Hollanda* (1966), do cantor e compositor homônimo, para retratar as inversões de valores na autoridade do professor.

O primeiro quadro retrata os papéis da relação professor-aluno no passado; o rosto está sorridente ao perceber que antigamente o professor tinha razão, contudo está sério quando percebe que ele estava no papel de aluno, ou seja, sem autoridade. No entanto, no segundo quadro, o rosto está sorridente ao perceber que hoje em dia o aluno é o protagonista da situação. Contudo, volta a ficar sério quando percebe que com isso o professor agora está sem sua autoridade profissional.

Assim como na imagem C, a figura D retoma a informação de que no passado, o professor gozava de maior autoridade sob seus alunos e, atualmente, a autoridade do professor está depreciada, os alunos não o respeitam como deveriam. As duas imagens sugerem uma representação comparativa entre a situação do professor no passado (anos 1960 e 1980) e salientam a crise de autoridade vivida pelos professores.

Nos comentários, detectamos atitudes de concordância em relação à inversão de valores e preocupação com o futuro da profissão. Elas são compartilhadas pelos professores que dizem: "Bem assim! Inversão de valores" (Mulher, SP); "Aquela inversão de valores..." (Mulher, RS); "Exatamente isso!" (Mulher, CE); "Bem assim!" (Mulher, RJ).

Uma professora concorda com o que expressam as figuras C e D, lamenta a atual a relação professor-aluno nas escolas e desabafa acerca de sua desmotivação para continuar na profissão: “Como tem sido a realidade... Por essas e outras razões que não tenho mais ânimo para sala de aula” (Mulher, localização desconhecida).

Manifestando preocupação com o futuro da educação, outra professora faz o seguinte comentário: “É muito triste a inversão de valores que estamos vivendo. Às vezes me pergunto onde vamos parar” (Mulher, MG). As duas imagens e o conjunto dos comentários revelam certo saudosismo em relação ao professor do passado, sobretudo, por que era mais respeitado pelo aluno e suas famílias.

Mesmo concordando que dificuldades na relação professor-aluno são comuns, ressaltamos que, quando pensamos no exercício da autoridade do professor hoje não estamos a defender o retorno de uma pedagogia em que o professor é o centro do processo, aquele que sabe e manda e os alunos os que não sabem e apenas obedecem. Entendemos que assumir uma classe com autoridade não exclui a possibilidade de também exercer democracia. A relação professor-aluno baseada na autoridade está fundada em ações pedagógicas contextualizadas que consideram a importância das regras sociais, a flexibilidade de pensamento, o convívio com a diversidade e a tolerância.

Ao estudar as representações sociais da autoridade docente, Albuquerque (2009) indica que na imagem construída socialmente acerca da autoridade docente há um entendimento comum de que existindo uma relação propícia através da proximidade afetiva entre professores e alunos sucederia daí as bases para o exercício e dinamização da autoridade docente. Soares (2013) ao depreender as representações sociais de violência escolar indicou que os professores atribuem o sentido de violência contra eles próprios a aspectos sociais e seus impactos na escola, assim como o desrespeito cometido pelas famílias e pelo alunado.

Atualmente, muito se discute sobre a desvalorização sofrida pela classe docente, tanto por parte dos governantes, como pela sociedade em geral. Detomini e Mariotini (2017) ao traçarem uma trajetória da profissão docente e da educação escolar no Brasil, afirmam que, inicialmente, a escola era destinada a elite da sociedade, ou seja, aos filhos de famílias abastadas. As classes populares, composta pelos trabalhadores, camponeses, famílias de origem mais simples, com pouco estudo, eram desprovidas do acesso às escolas. Com a democratização da escola pública, iniciada nos anos 1970, o perfil dos estudantes se modificou, o professor passou a lidar com variados problemas, dentre eles dificuldades para manter a autoridade na condução do processo de ensino e aprendizagem. Tais dificuldades têm sido cada vez mais agravadas nos tempos recentes.

Pescarolo e Moraes (2016) afirmam que, há algumas décadas atrás, vinculavam-se aos professores atributos como honra, prestígio, moral, mesmo que tais qualidades não fossem para todos eles eram próprias à categoria profissional. Os professores representavam uma instituição que inspirava quase sempre justiça e confiança. Esse distintivo do professor tem sido progressivamente abalado com a precarização da educação e o fim da relação quase linear escolarização e ascensão social/profissional. A função da escola e suas implicações positivas para a vida dos estudantes têm sido questionadas. A posição outrora prestigiada do professor deu lugar a uma relação deteriorada pela ausência de sentido que a escola vivencia hoje.

De acordo com Albuquerque (2009), os professores defendem que um clima relacional de confiança, compreensão, diálogo, união, amor, integração e respeito mútuo favorece o desempenho da autoridade. Pescarolo e Moraes (2016) destacam, ainda, que o declínio da autoridade do professor

afeta profundamente o seu trabalho e está no cerne do que se denomina desvalorização e precarização da docência.

Conforme Jodelet (2001), a compreensão do comportamento de um indivíduo está diretamente atrelada à compreensão das relações sociais que ele constrói com outros indivíduos e grupos sociais do seu cotidiano. Assim, no material analisado, a crise de autoridade constitui forte elemento nas representações sociais do ser professor. As imagens e comentários concentrados no presente tópico estão bem articulados ao que os autores problematizam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, pontuamos que as representações sociais de professores em suas comunicações na rede social *Facebook* retratam uma relação família-escola marcada pelos conflitos no desempenho de funções entre pais e professores, sentimentos de desvalorização e perda de autoridade docente.

As atitudes dos professores nos comentários referentes às publicações nas páginas do *Facebook* são massivamente pessimistas e generalizam o sentimento de desrespeito, a ausência de interação positiva entre pais, alunos e professores, e a inversão de valores morais na sociedade que obrigam os docentes a desempenharem diversos papéis, sendo sobrecarregados, preocupados com o futuro da educação e, dessa forma, acabam caminhando para possíveis desmotivação e desencanto profissional.

Todavia, os professores também manifestam em suas atitudes um forte apelo para a necessidade de diálogo e colaboração entre família e escola, enfatizando que esta parceria, quando pautada em laços estreitos e positivos, torna-se elemento fundamental para o sucesso escolar dos alunos e bem-estar do professor.

Assim, com base nas atitudes e tomadas de posição dos professores em suas publicações e comentários, podemos dizer que esse quadro de dificuldades pelos docentes em suas relações de trabalho na escola favorecem a construção dessas representações sociais marcadas pelo descontentamento e frustração para com a profissão docente. Para estudos futuros, sinalizamos a necessidade de uma análise mais aprofundada, onde sejam considerados os fatores internos e externos às escolas, às famílias e aos próprios alunos que contribuem para a construção dessas representações negativas a respeito da realidade do trabalho docente.

No geral, os achados indicam que as representações sociais da profissão docente veiculadas no *Facebook* articulam potencialidades e limites da atuação do professor. Os elementos que comprometem o trabalho docente são indicativos de que não se deve culpabilizar unicamente o docente pelos problemas educacionais. Quando agimos dessa forma estamos ignorando os variados obstáculos interpostos ao exercício da profissão na atualidade.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marcio Carneiro. **A autoridade docente nas RS de professores (as):** implicações no espaço da sala de aula. 2009. 252f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009.

- ALEIXO. **Humor político**: rir pra não chorar. Disponível em: <<https://www.humorpolitico.com.br/autor/aleixo/>>. Acesso: mar. 2019.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Cibercultura: uma nova era das representações sociais? In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araujo (Orgs.). **Teoria das Representações Sociais**: 50 anos. Brasília: Technopolitik, 2011. p.457-484.
- ARRUDA, Angela. Representações Sociais: dinâmicas e redes. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araujo (Orgs.). **Teoria das Representações Sociais**: 50 anos. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 355-369.
- BALINHAS, Vera Lúcia Gainssa *et al.* Imagens da Docência: um Estudo sobre o Processo de Trabalho e Mal-estar Docente. **Revista Mal-estar e Subjetividade**. Fortaleza, v.13, n.1-2, p. 249-270, mar/jun. 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e atualizada. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAUMANN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BELING, Fernanda. Quais são as dez maiores redes sociais. **Oficina da Net**, fev. 2016. Seção Redes Sociais. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>>. Acesso em: jan. 2019.
- BENATO, Dulcemara Terezinha. Família e escola: uma relação de desafios. **Cadernos PDE [online]**: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná, v.1, p.03-17, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_dulcemara_terezinha_benato.pdf>. Acesso em: mar. 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, DF. Disponível em: <<https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viwTodos/509f2321d97cd2d203256b280052245a?OpenDocument&Highlight=1,constitu%C3%A7%C3%A3o&AutoFramed>>. Acesso em: mar. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: mar. 2019.
- BRYM, Robert *et al.* **Sociologia**: Sua bússola para um novo mundo. 1ª edição brasileira. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- CASTRO, Thaiz. R. A. de; MACHADO, Laêda. B. Representações sociais da profissão docente: O estado da produção científica brasileira. In: VII ENCONTRO DE PESQUISA NACIONAL DE PERNAMBUCO - EpePE, 2018, Recife, Pernambuco. **Anais...** UFRPE, 2018. p. 01-18.
- CUNHA, Arisinaldo A. da. **Autoria e cooperação na formação de sujeitos nas redes sociais: o caso do ENEM no Facebook**. 2016. 233f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

DETOMINI, Gabriela Mendes; MARIOTINI, Sérgio Donizeti. Fracasso no exercício do ofício docente: consequências da desvalorização social da profissão docente? **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro, São Paulo. v.4, n.1, p.368-383, mar./jun. 2017.

FAGUNDES, Mateus Miranda; ZANELLA, Michele; TORRES, Tatiana Lucena. Cidadão em foco: representações sociais, atitudes e comportamentos de cidadania. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, v.14, n.1, p.55-69, abr. 2012.

FERNANDES, Carol. O que cada emoji usado no WhatsApp significa? Veja principais explicações. **Techtudo**, jun. 2019. Seção Redes Sociais. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/06/o-que-cada-emoji-usado-no-whatsapp-significa-veja-principais-explicacoes.ghtml>>. Acesso em: set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2006.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes. 9ed., 2012.

PESCAROLO, Joyce Kelly; MORAES, Pedro Rodolfo Bodê de. O declínio da autoridade docente na escola contemporânea. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 16, n. 47, p.147-168. jan./abr. 2016.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**. Porto Alegre, v.28, n.68, p.114-124. maio/ago. 2014.

SILVA, Lygia de Assis. **O uso pedagógico do twitter no desenvolvimento das habilidades para o letramento: possibilidades de comunicação e interação mediadas pelas tecnologias digitais**. 2016. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológicas) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.

SOARES, Michelle Beltrão. **Representações sociais de violência contra professores na escola**. 2013. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013.

TEIXEIRA, Geiliane. A.S. Família e escola; considerações sobre o papel social dessas instituições na sociedade contemporânea. **Grupos de Estudo Processos Civilizadores [online]**. Naviraí, p.01-08, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais14/arquivos/textos/Workshop/Trabalhos_Completos/Geiliane_Teixeira.pdf>. Acesso em: mar. 2019.

TORRES, Ton. O fenômeno dos memes. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v.68, n.3, p.60-61, jul/set. 2016.

Submissão: 15/06/2022.

Aceito: 08/08/2022